



“Somos co-criadores e temos que fazer a coisa certa para tentar conseguir que o futuro seja melhor para todos nós”¹

No momento onde as atenções mundiais se voltam para os efeitos das mudanças climáticas e em especial, o aquecimento global, os quais demandam a adoção de paradigmas relacionados com a sustentabilidade, a REVISTA RUA, nascida nas áreas de teoria e história do urbanismo, abre espaço para a discussão de um tema altamente pertinente, o clima urbano.

A contribuição dos grandes aglomerados urbanos para as mudanças climáticas começa a ser desvendado e em contrapartida a responsabilidade social do arquiteto, urbanista e planejador urbano se torna mais visível.

As teorias modernas, tanto do planejamento físico territorial como principalmente as do urbanismo, nasceram com uma abordagem formal, social, política e econômica e a tendência a abstrair o meio físico na sua multidimensionalidade, quando muito considerado como base geográfica em uma configuração bidimensional.

Na década de 60, Ian McHarg (1920-2001) propôs que a natureza deixe de ser o pano de fundo das intervenções humanas e passe a ser o elemento direcionador dessas ações. Nesta edição, trazemos a resenha de seu livro “Design With Climate”, obra marco do planejamento, cuja divulgação ainda se faz necessária, embora já tenham se passado quase quarenta anos de seu lançamento.

E por trazer este assunto à discussão, a partir desta cidade, desta Pós-Graduação e neste momento, torna-se imprescindível homenagear o professor Eduardo Neira Alva, arquiteto peruano de nascimento e baiano de coração, que nos deixou no início de 2006 e que efetivamente contribuiu para a inserção da dimensão ambiental tanto na formação de arquitetos e urbanistas, como na prática dessas profissões. Suas ações ecoam em vastas áreas do nosso continente, mas seu último ancoradouro foi a cidade de Salvador.

Continuando a homenagem aos pioneiros, essa edição traz na seção ENTREVISTA a participação de um dos principais climatologistas brasileiros, Carlos Augusto Figueiredo Monteiro, que, em 1976, publicou a sua tese “Teoria e Clima Urbano”, marco fundamental para a discussão do clima urbano no Brasil, a partir da aplicação da teoria dos sistemas na climatologia.

No campo do ensino do Conforto Ambiental, destaca-se o pioneirismo no Brasil da professora Lúcia Mascaro, que nos traz artigo que discute a iluminação natural na cidade. Dessa forma, sistematiza um assunto bastante complexo e, por isso mesmo, pouco estudado, mas de fundamental importância para a qualidade ambiental da cidade e das edificações e estreitamente relacionado ao uso racional dos recursos energéticos.

Além dos já citados, a seção ARTIGOS conta com mais cinco contribuições inéditas, cujos temas abordam o desenho da cidade, o conforto ambiental, a climatologia, a ventilação, a arborização e a eficiência energética no meio urbano.

Quatro outros artigos tratam da cidade de Salvador. São abordadas, nos três primeiros, suas condições de conforto térmico atual e no período colonial. O último deles discute procedimentos de construção de indicadores da qualidade ambiental urbana.

A qualidade ambiental urbana também é o tema da seção ESPAÇO CRÍTICO, que discute, em dois artigos, o conceito de sustentabilidade sob diversas óticas e o poder da cidadania, onde a população aprende a decidir e a agir sobre a sua cidade. Essa é condição indispensável para se alcançar a qualidade ambiental urbana ou o conforto ambiental na cidade, já que um não pode existir independentemente do outro.

A seção DOCUMENTOS resgata parte do Relatório do engenheiro Theodoro Sampaio para o abastecimento de água da cidade, datado de 1905, onde o autor faz uma análise do clima da cidade de Salvador naquele momento. As RESENHAS apresentam publicações referentes aos temas abordados.

Na seção PERCURSOS & PAISAGENS a Revista RUA é brindada pela poesia fotografada de Ricardo Cabús, que nos fala que a qualidade ambiental urbana é expressa em cores, luz, sons, fragrâncias, emoções,... O fotógrafo Manu Dias nos oferece a vista aérea da cidade de Salvador, com a sua enorme complexidade, a ocupação quase total de seu território, a quase ausência de verde, as suas construções predominantemente precárias. É de se indagar por quais (urgentes) caminhos será possível alcançar a qualidade ambiental urbana neste contexto. Mas esse já é um tema para uma próxima revista...

¹ Arntz, William; Chasse; Betsy; Vicente; Mark. **Quem somos nós**. EUA, Capture Light & Lord of the Wind Films, LLC, 2005.